

**ANÁLISE / A IDEIA DE QUE
A "JUSTIÇA TARDA, MAS CHEGA"
DEIXA MUITO A DESEJAR**

Justiça que tarda, falha!

{ Rui Patrício }
Advogado da MLGTS

O aforismo que diz que "a Justiça tarda, mas não falha" deixa muito a desejar. Pelo contrário, tenho para mim que toda a Justiça que tarda, só por isso falha, seja boa ou não a decisão final de um determinado processo. E, às vezes, mais do que falhar, torna-se insuportável, nos visados directos, mas também na comunidade.

Uma decisão excessivamente demorada que reconhece razão ao queixoso, muitas vezes já lhe serve de pouco. Uma decisão excessivamente demorada que iliba o réu ou que absolve o arguido, é amiúde magra satisfação, sendo que não vem já a tempo de restaurar o bom nome, a tranquilidade, a honra, muitas vezes a vida pessoal e/ou profissional de quem se viu sob suspeita e incomodado, porventura mesmo preso, durante tanto tempo.

"Uma decisão excessivamente demorada que reconhece razão ao queixoso, muitas vezes já lhe serve de pouco".

Aliás, se a demora da Justiça é um problema em geral, é na área criminal, precisamente pela natureza das questões envolvidas e pelo carácter simbólico das matérias criminais, que tal problema se põe com mais acuidade, nomeadamente no que diz respeito ao efeito de arrastamento da suspeita e do que a isso se associa que resulta do arrastamento de um processo. E este efeito pernicioso é tanto maior quanto mais, por um lado, a Justiça entrou entre nós há pouco tempo no terreno mediático, pelo que ainda é vivida pela opinião pública com grande dramatismo, e, por outro, certos casos, os mais visíveis e noticiados, potenciam um efeito de suspeita-condenação, com todas as suas consequências negativas, que depois das suspeitas afastadas, nunca mais desaparecem. ■